



XXI ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação

50 anos de Ciência da Informação no Brasil:
diversidade, saberes e transformação social

Rio de Janeiro • 25 a 29 de outubro de 2021

XXI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXI ENANCIB

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

AÇÕES LEITORAS EM BIBLIOTECA COMUNITÁRIA SOB A PERSPECTIVA DAS DIMENSÕES DA MEDIÇÃO DA INFORMAÇÃO

READING ACTIONS IN THE COMMUNITY LIBRARY FROM THE PERSPECTIVE OF THE DIMENSIONS OF INFORMATION MEDIATION

Ingrid Paixão de Jesus - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Henriette Ferreira Gomes - Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Esta comunicação é um fragmento de pesquisa que teve por objetivo: identificar e categorizar indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura realizadas na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani. Compreendendo que as bibliotecas comunitárias podem ser consideradas ambientes mediadores e espaços propício à leitura, informação e a cultura, justifica-se a necessidade da elaboração de estudos em torno da mediação da informação e suas dimensões no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das ações leitoras nesses espaços sociais, colaborando para o fortalecimento da leitura e a apropriação da informação por suas comunidades. Nesse sentido, trata-se de um estudo de caso de caráter descritivo. Para a coleta de dados, adotou-se a técnica de observação direta sistemática e o instrumento que auxiliou essa técnica foi o formulário no qual se registraram os fatos observados, além disso, também foi realizado a entrevista semiestruturada com o corpo funcional do ambiente investigado. Entre os resultados obtidos, destaca-se que, as dimensões da mediação da informação, em maior ou menor intensidade, têm sido alcançadas, apontando para a importante rede de colaboração entre a universidade e a biblioteca comunitária, além disso, revela a expansão da interatividade entre esses dois espaços sociais. Conclui-se que o alcance das dimensões da mediação da informação em atividades mediadoras na comunidade pode contribuir com o processo de apropriação da informação, que se vincula ao ato de ler, o que pode impulsionar o desenvolvimento do protagonismo social.

Palavras-chave: mediação da leitura; dimensões da mediação da informação; biblioteca comunitária.

Abstract: This communication is a research fragment that aimed to identify and categorize indicators of the reach of the dimensions of mediation of the information in reading mediation actions carried out in the Padre Alfonso Pacciani Community Library. Understanding that community libraries can be considered mediating environments and spaces conducive to reading, information and culture, the need to carry out studies on the mediation of the information and its dimensions is justified in order to contribute to the improvement of reading actions in these social spaces, contributing to the strengthening of reading and the appropriation of information by their communities. In this sense, it is a descriptive case study. For data collection, the systematic direct observation technique was adopted and the instrument that assisted this technique was the form in which the observed facts were registered. In addition, a semi-structured interview was also carried out with the staff of the investigated environment. Among the results obtained, it is highlighted that the dimensions of mediation of the information, to a greater or lesser extent, have been achieved, pointing to the important network of collaboration between the university and the community library, in addition, it reveals the expansion of interactivity between these two social spaces. It is concluded that reaching the dimensions of mediation of the information in mediating activities in the community can

contribute to the process of appropriation of information, which is linked to the act of reading, which can boost the development of social protagonism.

Keywords: reading mediation; dimensions of mediation of the information; community library.

1 INTRODUÇÃO

A leitura pode proporcionar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social, porque seu domínio favorece a capacidade de interpretar e de se comunicar. Para isso, é preciso que o mediador desenvolva atividades leitoras que proporcionem o encontro entre o sujeito e a informação por meio da leitura. Entre os ambientes sociais que possibilitam esse encontro, a biblioteca comunitária pode ser considerada como um possível espaço de mediação da informação e da leitura. Pode-se afirmar que os serviços e os produtos das bibliotecas comunitárias vão além do acesso à informação por meio de seu acervo, porquanto também são responsáveis por representar toda uma comunidade ao se apresentar como espaços de inclusão social e cultural.

Para a realização de práticas sociais e culturais, a leitura pode ser compreendida como um elemento essencial para a construção do conhecimento. Entende-se que essas práticas cooperam para diminuir as desigualdades sociais ao favorecer o encontro entre diferentes sujeitos. Nesse sentido, as ações de mediação da leitura podem viabilizar esse encontro por meio da interação e do compartilhamento de informações que favoreçam o processo de construção de sentido e a apropriação da informação.

Desse modo, justifica-se a necessidade da elaboração de estudos em torno da mediação da informação e suas dimensões no sentido de contribuir para o aperfeiçoamento das ações leitoras nesses espaços sociais, colaborando para o fortalecimento da leitura e a apropriação da informação por suas comunidades. Refletindo sobre isso, o objetivo desta pesquisa foi identificar e categorizar os indicadores do alcance das dimensões da mediação da informação nas ações de mediação da leitura realizadas na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani. Quanto a metodologia adotada, trata-se de um estudo de caso e para a coleta dos dados foi utilizada a técnica observação direta sistemática que auxiliou na identificação das ações, assim como nas manifestações individuais dos participantes das ações, quanto as suas experiências em torno da leitura. Além disso, também foi realizada uma entrevista semiestrutura, direcionada ao corpo funcional da Biblioteca Comunitária selecionada.

Entre os resultados obtidos, destaca-se que as dimensões da mediação da informação, em maior ou menor intensidade, têm sido alcançadas, apontando para a importante rede de colaboração entre a universidade e a biblioteca comunitária, além disso, revelando que vem ocorrendo uma expansão da interatividade entre esses dois espaços sociais. Conclui-se que o alcance das dimensões da mediação da informação em atividades mediadoras na comunidade pode contribuir com o processo de apropriação da informação, que se vincula ao ato de ler, o que pode contribuir para o impulsionamento do desenvolvimento do protagonismo social.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E SUAS DIMENSÕES NA PERSPECTIVA DA MEDIAÇÃO DA LEITURA: RELAÇÕES E APROXIMAÇÕES COM AS AÇÕES EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Ao analisar os estudos sobre a mediação no âmbito das Ciências Sociais Aplicadas, especificamente a Ciência da Informação e a Biblioteconomia, constata-se que essas temáticas são constantemente discutidas. Santos Neto (2019, p. 115) afirma que “[...] a mediação surge para fundamentar as práticas e os processos informacionais deflagrados no âmbito dos equipamentos informacionais”. Em sua tese, o autor apontou aspectos teóricos e pragmáticos das ações diretas e indiretas, que auxiliam a acessar e a difundir a informação e contribuem para que o usuário se aproprie dela.

Percebe-se que a mediação está presente em todas as ações realizadas pelo profissional da informação e, em uma perspectiva social, pode ser considerada como um processo dialético porque se pauta na dialogia, visando a comunicação, a interlocução e o compartilhamento, estando vinculada à própria dinâmica da vida (GOMES, 2010). Portanto, a mediação da informação tem como intencionalidade estimular e desenvolver a interlocução e o compartilhamento em torno da informação para que ela seja apropriada pelos sujeitos sociais. Desse modo, a mediação da informação é um fundamento que orienta o bibliotecário a realizar ações que levem os usuários a se apropriarem da informação, o que exige um posicionamento do profissional que a realiza, que não é neutro, passivo ou irrelevante nesse processo complexo, nem tampouco está ou deve estar apenas comprometido com a mera disponibilização e acesso à informação.

Pensando na ampliação dos debates em torno da mediação da informação e compreendendo que as ações mediadoras podem, não apenas promover o acesso, mas também a apropriação da informação, Gomes (2014, 2016, 2019, 2020) vem defendendo a existência de cinco dimensões da mediação da informação, denominando-as como: dialógica, estética, formativa, ética e política. A autora afirma que essas dimensões são elementos

constitutivos da mediação da informação, por permearem o próprio processo interacionista, e que a depender do alcance e da intensidade em que ocorrem na ação mediadora da informação, que também está articulada à leitura, podem interferir no processo de construção de sentidos, no debate, nos dissensos e nos consensos possíveis, favorecendo a apropriação da informação.

Nessa relação, a **dimensão dialógica** se configura no encontro, na manifestação e na interlocução entre diferentes sujeitos sociais (GOMES, 2014, 2016, 2019). Ainda no que diz respeito à dimensão dialógica da mediação da informação, é possível afirmar que, na mediação da leitura, ela é evidenciada quando se estimulam o debate e o espaço de interlocução, que impulsionam o pensamento crítico e reflexivo promissores para o desenvolvimento do sujeito ativo. Quanto ao alcance da **dimensão estética**, a autora afirma que este ocorre quando as ações de mediação da informação promovem relações de cumplicidade e empatia. Pode-se afirmar que a mediação da leitura e a dimensão estética da mediação da informação relacionam-se ao prazer identificado na satisfação de ter contato com a informação e a possibilidade de aprender algo que está para além das palavras.

Gomes (2019) defende que, a **dimensão formativa** é alcançada quando, na ação mediadora, os sujeitos passam a refletir criticamente sobre a informação em foco e a redimensionar suas percepções de mundo e seus conhecimentos. Refletindo sobre essa compreensão, na mediação da leitura, as ações podem impulsionar os participantes a se apropriarem das informações que tiveram acesso nessas atividades, de maneira que essa apropriação lhes proporcione condições de transformação de suas próprias vidas, refletindo sobre as próprias atitudes e estabelecendo uma relação de prazer pela leitura, mas também de parceria com ela, entendendo-a como um processo de encontro com possibilidades transformadoras.

Ao apresentar a **dimensão ética**, Gomes (2019, 2020) afirma que ela é o eixo articulador das dimensões dialógica, estética e formativa da mediação da informação, pois, segundo a autora, não é possível alcançar essas três dimensões sem assegurar o espaço alteritário que sustenta a dialogia, a apropriação, a criatividade e a formação. Porém, quando esses elementos são sustentados, e as dimensões correspondentes são alcançadas, a mediação da informação também alcança sua **dimensão política**, porque o processo de conscientização se torna permanente tanto para o mediador quanto para os participantes da

mediação realizada, que passam a se compreender como sujeitos sociais, cujo trabalho e ação têm uma função social importante.

Nesse sentido, pensar nos enlaces entre a leitura e a informação é refletir sobre as interações sociais, pois, a partir dessa discussão, é possível compreender o processo de comunicação por meio da mediação, que se insere em um contexto que propicia aos sujeitos ampliarem sua condição cognitiva e o seu desenvolvimento intelectual. Com relação a leitura, compreende-se que se trata do direito de todos os sujeitos e apresenta aspectos dialógicos, pois se compreende que a relação entre o leitor e o texto lido se caracteriza como um processo dialógico, em que há diversas vozes imbricadas em sentidos sociais, institucionais e culturais.

Como ambiente propício ao desenvolvimento de ações relacionadas à leitura, a biblioteca passou por intensas transformações ao longo do tempo, mas continua mantendo perceptível sua influência na vida e no desenvolvimento dos leitores, especialmente devido à sua contribuição para o acesso ao conhecimento e sua construção. Para Perrotti (2017, p. 21), as bibliotecas podem ser consideradas como dispositivos culturais que “[...] favorecem as interações, as relações e as conversas”. Pode-se afirmar que os sentidos são constituídos processualmente por sujeitos interpretantes com o apoio que esses dispositivos culturais podem proporcionar. Gomes (2016) sinaliza que os sentidos são constituídos sob uma perspectiva dialógica que colabora com a compreensão, o debate, o dissenso e o consenso entre os sujeitos. Nesta pesquisa, as bibliotecas são consideradas como dispositivos culturais que favorecem o compartilhamento de saberes e conhecimentos por meio do processo dialógico.

Evidencia-se, portanto, a necessidade da biblioteca se apresentar como dispositivo de fomento e contribuição à construção do conhecimento, que por meio da atuação efetiva de seus profissionais, poderá colaborar com a disponibilização de recursos informacionais para a sociedade voltados ao acesso e à apropriação da informação. Contudo, os estudiosos da área sugerem que as atividades da biblioteca devem ter como foco seu contexto específico. Com essa preocupação, surgiram estudos que passaram a estabelecer as seguintes tipologias de bibliotecas: biblioteca escolar; biblioteca pública; biblioteca especializada; biblioteca nacional, biblioteca universitária e biblioteca comunitária.

Entre essas tipologias, as bibliotecas públicas e comunitárias, também denominadas de bibliotecas populares, são vistas como ambientes que estão disponíveis para qualquer sujeito, ao prestar serviços e desenvolver produtos cumprindo seu objetivo, que é de auxiliar

os sujeitos em suas necessidades informacionais. Em específico, as bibliotecas comunitárias podem ser importantes aliadas, não apenas por favorecerem a leitura da palavra, através do acesso ao acervo, como também por aproximar os sujeitos, potencializando a troca de conhecimentos, a comunicação e a interação entre eles - a “leitura de mundo”.

Afirma-se que, além de as bibliotecas comunitárias serem ambientes mediadores, são espaços que representam a cultura de uma comunidade com as próprias características identitárias. Vale ressaltar que cada espaço cultural, educacional e informacional tem suas particularidades, nesse caso, cada biblioteca comunitária se diferencia ao ser composta de sujeitos plurais, com interesses e anseios diversificados.

Senna, Prado e Barbosa (2015, p. 163) argumentam que, “[...] por ser uma organização que vai além de espaço de leitura, [...], esse tipo de biblioteca torna-se um importante território de preservação da memória social”. Esses ambientes são construídos a partir de ações locais coletivas de pessoas que moram tanto em grandes centros urbanos quanto em pequenas cidades brasileiras que, por meio de atitudes movidas pela necessidade informacional, usam ações criativas para mobilizar toda a comunidade e criar espaços que possam contribuir para diminuir a exclusão social.

Quanto aos mediadores que atuam nesses ambientes, Bortolin e Almeida Júnior (2015, p. 76) afirmam que os “[...] profissionais que trabalham em espaços comunitários devem ter a percepção de que a informação social deve usar como principal recurso a linguagem oral, pois ela é direta e ágil, chegando com maior facilidade ao leitor, pesquisador ou não”. Por isso, a linguagem oral utilizada pelo mediador, no ambiente da biblioteca comunitária, pode transformar a realidade social dos sujeitos que frequentam esse espaço, possibilitando uma formação crítica a fim de alcançar o protagonismo social.

Nesse sentido, esta pesquisa compreende a biblioteca comunitária como um espaço dialógico que pode contribuir com a formação do sujeito. Vygotsky (2000) afirma que o ser humano e o meio são afetados mutuamente em uma relação dialética em que o aprendizado é necessariamente mediado. Baseada nas abordagens vygotskyana, Gomes (2016) assinala que as ações mediadoras são elementos essenciais ao processo de desenvolvimento humano e reconhece que o processo dialógico possibilita o autoconhecimento e o conhecer o outro. Esse processo tem como base de sustentação a ação comunicativa e dialógica.

Nesse processo dialógico, a biblioteca comunitária pode ser vista como um espaço propício para ações que tangenciam a mediação da leitura e enalteçam os traços identitários

de determinada região, evidenciando os aspectos culturais dos leitores. Geraldo Prado e José Prado (2018, p. 57) ressaltam que, na biblioteca comunitária, essas ações “[...] são desenvolvidas e integradas às atividades de auto(re)conhecimento”. Os autores também referem que uma das características predominantes dessa tipologia é a capacidade de inovar, que é percebida desde o momento de sua criação. Acredita-se que a inovação ocorre quando as ações de mediação da leitura não só estabelecem uma aproximação com as tradições e as práticas culturais dos usuários, como também estimulam a apropriação desses elementos por meio da construção de sentidos em ações leitoras.

Para a realização dessas ações, as bibliotecas comunitárias podem realizar parcerias, sejam essas transitórias ou permanentes, e assim, estas podem colaborar com o alcance dos seus objetivos que giram em torno do acesso à informação e da leitura. Entre essas possíveis articulações, a universidade também pode ser considerada como uma parceira da biblioteca comunitária. Essa afirmação se justifica porque o espaço universitário é um ambiente que favorece a construção do conhecimento por meio da interação e da comunicação. Por isso, quando a universidade expande suas atividades para além do espaço acadêmico, também contribui para a formação dos sujeitos que estão em seu entorno.

Considerando a importância dos projetos de extensão universitária que estão relacionados a ações de incentivo e mediação da leitura nos diversos ambientes sociais, inclusive, com as bibliotecas comunitárias, justifica-se a realização de estudos como este, que consistiu em investigar as ações mediadoras realizadas pelo Projeto de Extensão Lapidar, desenvolvido na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o qual é composto de docentes, discentes e egressos dos Cursos de Arquivologia e Biblioteconomia do Instituto de Ciência da Informação da UFBA e tem o objetivo de formar leitores e mediadores da leitura e atua há quatro em parceria com a Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, também localizada na capital baiana. Nessa comunicação, as ações de mediação da leitura estudadas foram realizadas pelo Lapidar na edição de 2019. Essas ações visaram promover o incentivo à leitura com atividades que pretenderam, ao mesmo tempo, dar acesso a informações a respeito das questões étnico-raciais - temática escolhida pelo Projeto para essa edição específica - e contribuir para formar leitores. Vale ainda ressaltar que, essas ações mediadoras foram direcionadas à dois grupos de participantes: os adolescentes com idades entre 10 e 14 anos e as crianças menores que tinham idades entre quatro e nove anos.

Para uma melhor compreensão, foi elaborado o Quadro 1, que apresenta as ações de mediação da leitura identificadas na pesquisa e seus objetivos.

Quadro 1 - Ações voltadas para a mediação da leitura realizadas pelo Lapidar na Comunitária Padre Alfonso Pacciane

AÇÕES	OBJETIVOS
Contação de histórias	Instigar a criatividade e a imaginação dos participantes.
Interatividade com atividades lúdicas	Favorecer a interação social e o desenvolvimento de habilidades intelectivas, por meio do caráter pedagógico, de forma lúdica.
Indicação de leituras	Expandir o repertório informacional do participante da ação.
Exposição de filme com debate	Proporcionar, usando um dispositivo informacional e pedagógico, o acesso à informação por meio da linguagem audiovisual. O filme foi escolhido antecipadamente pelos membros do Lapidar, na etapa de planejamento das ações, em que se priorizaram a necessidade informacional dos participantes, a faixa etária e a temática daquela edição do Projeto.
Roda de conversa	Estimular a construção da autonomia por meio da problematização e do compartilhamento de informações. Essa atividade proporcionou uma discussão com os adolescentes sobre a temática do Lapidar na edição de 2019 sobre a identidade étnico-racial.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Apresentadas as ações de mediação da leitura realizadas pelo projeto de extensão Lapidar na Biblioteca Comunitária visitada e do estudo da literatura selecionado para compor o referencial teórico e empírico, foi estabelecido o delineamento metodológico da pesquisa, apresentado na seção a seguir.

3 METODOLOGIA

Tomando como referência os estudos de Gomes (2014, 2016, 2019, 2020) sobre as dimensões da mediação da informação, foram identificados possíveis indicadores do alcance das cinco dimensões e categorizados como indícios desse alcance nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Projeto Lapidar na Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani.

Nesse sentido, essa pesquisa de caráter descritiva, adotou o método do estudo de caso e para a coleta dos dados foi utilizada a **técnica observação direta sistemática** que auxiliou na identificação das ações, assim como nas manifestações individuais dos participantes das ações, quanto as suas experiências em torno da leitura. Além disso, também foi realizada uma **entrevista semiestrutura**, direcionada ao corpo funcional da Biblioteca Comunitária selecionada. De acordo com Gil (2010), a entrevista semiestruturada possibilita que o entrevistado tenha liberdade de se expressar. Como instrumento, foi elaborado um **roteiro semiestruturado**, a fim de proporcionar um contato direto com os entrevistados que

enriqueceu aos dados coletados. A partir do uso dos instrumentos supracitados, partiu-se para a análise e discussão dos resultados à luz dos estudos realizados por Gomes (2014, 2016, 2019, 2020) e outros autores que compuseram o referencial teórico desta pesquisa, sendo apresentados na seção a seguir.

4 INDICADORES DO ALCANCE DAS DIMENSÕES DA MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NAS AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA LEITURA

O ambiente selecionado pelo Lapidar para desenvolver as ações de mediação da leitura foi a Biblioteca Comunitária Padre Alfonso Pacciani, um espaço que atua para além do acesso à informação, porque oferta à comunidade um ambiente dialógico e cultural que enaltece os traços identitários dos sujeitos que estão em seu entorno, tentando contribuir para preservar a memória social, como afirmam Sena, Prado e Barbosa (2015). A partir dessa concepção, a biblioteca comunitária foi compreendida neste estudo como um espaço propício a ações comunicativas que proporcionem a interação entre os sujeitos plurais que a utilizam com interesses e anseios diversificados.

Essa concepção da biblioteca comunitária se apoia nas teorias de Vygotsky (2000), para quem o ser humano e o meio são afetados mutuamente em uma relação dialética, em que o aprendizado é, necessariamente, mediado, por isso a biblioteca comunitária pode ser considerada uma colaboradora para a realização de projetos extensionistas nela desenvolvidos, especialmente os relacionados às ações de mediação da leitura e da informação.

Essa possível rede de colaboração, estabelecida entre a biblioteca comunitária e a extensão universitária, pode contribuir tanto para a comunidade acadêmica constituída de docentes, discentes e técnicos administrativos, quanto aos sujeitos que integram a biblioteca comunitária, como seu corpo funcional e os leitores que a frequentam. Nesse sentido, o Lapidar desenvolveu ações extensionistas nesse ambiente, compreendendo-o, assim como Geraldo Prado e José Prado (2018), como um local que possibilita a mudança sociocultural e comportamental dos sujeitos que o frequentam.

Considerando as observações a respeito dessas ações de mediação da leitura desenvolvidas nesse ambiente, foram encontrados dois indicadores do alcance da **dimensão dialógica**, tomando como referência os estudos de Gomes. Do mesmo modo que nas ações de formação, o primeiro indicador do alcance da dimensão dialógica nas ações de mediação

da leitura foi o **estabelecimento do debate**, identificado durante as interlocuções para a construção verbal e coletiva da história durante a mediação da leitura na Biblioteca Comunitária selecionada. Perrotti (2017) amplia a discussão afirmando que os dispositivos culturais, como as bibliotecas, podem contribuir com as interlocuções e favorecer as interações, as relações e as conversas. Compreendendo que a interlocução é um aspecto da dimensão dialógica também presente na mediação da leitura, encontra-se um reforço quanto a sua importância em Jouve (2002), que afirma ser a interlocução uma ação que estabelece as conexões entre o texto lido, a imaginação e a memória no processo de interpretação, o que poderá contribuir com o processo de apropriação do conteúdo lido pelos sujeitos leitores.

Outro indicador que sinaliza a possibilidade do alcance da **dimensão dialógica** nas ações de mediação da leitura é a **adoção de outras linguagens de comunicação** para motivar a participação e o diálogo entre os participantes. Nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar, procurou-se motivar a interação e a interlocução entre os mediadores e os participantes da ação com a utilização articulada de recursos audiovisuais, textuais e imagéticos elaborados pelos integrantes do Projeto. Vale destacar que, quando os membros do Projeto se disponibilizaram a elaborar e a utilizar esses recursos no ambiente da biblioteca comunitária, contribuíram para fortalecer a identificação por parte dos participantes da relação entre os textos escrito, oral ou imagético, assim como entre esse intertexto e os leitores, o que foi alcançado, comprovando o que defendem Celedônio e Gradela (2018).

Pode-se afirmar que, ao desenvolver a mediação da leitura em parceria com a Biblioteca Comunitária e alcançar a **dimensão dialógica** da mediação da informação, o Lapidar está contribuindo para que essa Biblioteca se fortaleça como um espaço propenso à interação e às possibilidades de diálogo que proporcionam o conhecimento de novas linguagens e da identificação de divergências e confluências de pontos de vista.

O alcance da **dimensão dialógica**, sinalizado por esses dois indicadores, denota a possibilidade de algum alcance da **dimensão estética** quando, segundo Gomes (2014, 2016, 2019, 2020), as ações de mediação da informação promovem o desenvolvimento de relações de cumplicidade e empatia. Na perspectiva da mediação da leitura, as ações possibilitam que os sujeitos se reconheçam como participantes do processo colaborativo e criativo. Isso foi observado nas ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar. Em um contexto movido por colaboração, cumplicidade e criatividade, foram identificados dois indicadores que

apontam o alcance da **dimensão estética** nessas ações: o **sentimento de pertença** e a **demonstração de prazer**.

A existência desses indicadores indica que as ações de mediação da leitura realizadas pelo Lapidar geraram um espaço confortável em que os grupos de crianças e adolescentes que participaram das ações puderam expressar suas emoções e percepções durante as discussões e rodas de conversas sobre os textos que foram objeto da mediação (escritos, imagéticos e audiovisuais). Nessas manifestações, os participantes se colocaram com liberdade, demonstrando que a mediação realizada estava gerando prazer na leitura.

O alcance da **dimensão estética** também ficou evidente nas manifestações dos participantes ao expressar satisfação em participar das ações mediadoras. Essa satisfação foi tão intensa que parte dos participantes produziu espontaneamente um artefato para registrar a alegria e a gratidão ao Lapidar. Na última reunião realizada pelo Projeto na comunidade, as adolescentes apresentaram um cartaz com mensagens de afeto e fizeram uma homenagem aos integrantes do Lapidar com depoimentos que demonstravam a satisfação que sentiram em participar das ações realizadas pelo Projeto.

Posteriormente, durante a entrevista realizada com as agentes mediadoras que compõem o corpo funcional da Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani, uma delas fez questão de informar que a proposta de elaborar e presentear o Projeto com esse cartaz surgiu espontaneamente por parte das adolescentes, que, depois de participar das atividades do Lapidar, foram à Biblioteca pedir alguns materiais para confeccionar o cartaz. Essa entrevistada informou que prontamente disponibilizou todos os recursos necessários e ajudou a fazer a homenagem. Por meio dessas manifestações, foi possível perceber que as ações mediadoras despertaram nos participantes a relação pessoa/mundo impulsionado pela ação mediadora.

Quando a **dimensão estética** da mediação da informação é alcançada, ou seja, quando o debate é intensificado, o prazer é demonstrado, e a criatividade é manifestada, tem-se um indício de que, em certa medida, a ação mediadora começou a alcançar sua dimensão formativa. Mas esses aspectos ligados à dimensão estética não são suficientes para se afirmar que houve alguma alteração da visão de mundo e dos conhecimentos anteriores dos sujeitos que participaram das ações mediadoras. Nesta pesquisa, não foi possível constatar a existência de indicadores do alcance da **dimensão formativa** da mediação da informação nas ações de mediação da leitura do Lapidar na Biblioteca Comunitária. Acredita-se que só com a

continuidade da observação e da realização de ações de mediação da leitura na comunidade seria possível alcançar a dimensão formativa, e os participantes das ações se apropriarem da informação. Portanto, ressalta-se a importância de o Lapidar continuar com as atividades de extensão no âmbito da mediação da leitura na Biblioteca Comunitária Alfonso Pacciani.

Quanto à **dimensão ética** da mediação da informação, durante a ação que proporcionou a roda de conversa, depois da exibição do filme, os adolescentes participaram com comentários já referido. Entretanto, durante o debate, houve uma discussão em que os jovens do sexo masculino não permitiam que as adolescentes se manifestassem, realizando inconscientemente tentativas de silenciá-las. Ao perceber essa situação de ordem antiética e baseada em esquemas hegemônicos de gênero, os membros do Lapidar problematizaram aquele comportamento, ponderaram acerca dessa conduta e permitiram que as jovens fizessem seus comentários. Há concordância de que, efetivamente, não é possível dimensionar o quanto a interferência produziu ou não reflexão transformadora, mas concebe-se que a interferência, realizada pela equipe da ação extensionista, quanto à conduta dos adolescentes contribuiu para visibilizar a não rara e incomum ação masculina de silenciar, corrigir e menosprezar a fala das meninas e mulheres. Considera-se que a importante problematização e ponderação sobre a temática, possivelmente, repercutiu e teve reflexos positivos na percepção das meninas, ou seja, o questionamento efetuado pela equipe, explicitou e oportunizou para elas a visão de que suas falas devem ser respeitadas e valorizadas.

Assim, reafirma-se que não foram encontrados indícios suficientes para analisar o alcance da dimensão formativa e da dimensão ética nas ações de mediação da leitura do Projeto Lapidar. Contudo, pode-se dizer que pode ter ocorrido algum nível de alcance delas, já que se podem observar indicadores do alcance das dimensões dialógica e estética. Esse resultado denota que há alguma possibilidade de essas ações estarem se aproximando do alcance das **dimensões formativa e ética**. Caso isso realmente esteja ocorrendo, o que não se pode afirmar com os resultados desta pesquisa, talvez haja alguma possibilidade, mesmo que reduzida, de certo alcance da **dimensão política**. Porém convém alertar que o alcance dessa última dimensão é dependente do alcance articulado entre as demais dimensões.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que, nas sessões de observação direta, só foi possível identificar uma conduta que pode representar um indício de que tenha ocorrido algum nível de tomada de consciência - as **manifestações associativas do tema da história**

com as experiências de vida por parte dos integrantes em formação e dos próprios leitores da Biblioteca que participaram das ações de mediação da leitura.

Essas manifestações sugerem que, com a ação da mediação da leitura e das ações mediadoras que a procederam, como a exibição do filme *Pantera Negra* e o debate sobre ele entre os adolescentes, os jogos, as canções e a construção de outras histórias pelas crianças, a partir da contação da história do livro *‘Quero Colo!’*, escrito por Stella Barbieri e Fernando Vilela, houve reflexões, elaborações e troca de ideias entre os participantes depois das sessões, que aprofundaram a interpretação que fizeram do tema e o contextualizaram de maneira que puderam olhar para as próprias realidades. Acredita-se que esse movimento oportunizou aos participantes experimentarem o processo de conscientização sobre suas realidades. Assim, a mediação que oportuniza essa experiência começa a alcançar sua **dimensão política**.

Tanto o filme *Pantera Negra* (2017) quanto os livros usados nas ações mediadoras, como o *Quero Colo*, *Koumba e o Tambor Diambê*, *África*, *Bucala: a pequena princesa do Cabula*, abordaram aspectos relacionados à identidade étnico-racial, tema da edição 2019 do Projeto. As questões abordadas nessas obras, que foram objeto das ações mediadoras, proporcionaram momentos de reflexão sobre suas condições de vida, como a manifestação das adolescentes que se sentiram representadas, reconheceram-se nas personagens femininas, heroínas, do filme *Pantera Negra*, destacando a importância que essas mulheres tinham na trama do filme e seu empoderamento e começaram a debater sobre a relevância da mulher na sociedade em que vivemos. Em relação às crianças, estas demonstraram o reconhecimento durante as ações de mediação da leitura por meio da contação da história do livro *Quero Colo!*, citando suas relações familiares e compartilhando suas percepções depois da narração desse enredo.

Ressalte-se, contudo, que se deve ponderar que esse foi o único indicador identificado a partir de indícios limitados. Além disso, para alcançar sua dimensão política, a mediação teria de trabalhar outros elementos ao longo da interferência realizada, o que sinaliza que ela ainda vem sendo pouco trabalhada e explorada na experiência do Projeto Lapidar. Ainda assim, é possível afirmar que as ações de mediação da leitura, quando realizadas de forma consciente e na perspectiva das dimensões da mediação da informação, podem favorecer o acesso e a apropriação da informação, possibilitando que o sujeito se torne um protagonista social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre os resultados apontados pela pesquisa, em relação a **dimensão dialógica**, dois indicadores identificados sinalizam um alcance relativo dessa dimensão: **o estabelecimento de debate** e a **adoção de outras linguagens de comunicação**. As ocorrências desses dois indicadores apontam que o Lapidar proporcionou aos leitores participantes uma ambiência dialógica ao longo dessas ações, quando os membros do Projeto e os leitores compartilharam suas interpretações, compreensões e posições a respeito da temática que foi objeto da mediação da leitura.

Ao se associar o debate estabelecido nas ações de mediação da leitura e o sucesso do processo de sensibilização sobre o tema entre os participantes, pode-se concluir que há alguma possibilidade de se ter alcançado a **dimensão estética**, apesar de só ter sido possível identificar dois indicadores do alcance dessa dimensão: **as manifestações do sentimento de pertença** entre os participantes e a **demonstração de prazer** por parte deles. Nesse sentido, os indicadores do alcance da dimensão estética também podem sinalizar alguma possibilidade de alcançar a **dimensão formativa**, embora em relação a essa dimensão os indícios observados tenham sido insuficientes para se avaliar seu alcance.

Os resultados obtidos também foram insuficientes para que se pudesse sustentar a categorização de indicadores relacionados ao alcance das **dimensões ética e política** nas ações de mediação da leitura. Entretanto, alguns resultados demonstraram que houve manifestações por parte do público participante, que associava o tema objeto da leitura às próprias experiências de vida, o que significa que pode ter havido algum nível de tomada de consciência sobre suas condições de vida e de sujeitos sociais.

Esses resultados justificam a importância de se desenvolverem novas pesquisas que possam, em um cronograma mais ampliado, acompanhar um mesmo grupo de participantes, a fim de que seja possível fazer uma análise mais longitudinal, com um acompanhamento mais direto e intenso. Acredita-se que essas seriam as condições mais adequadas para identificar novos indicadores do alcance das **dimensões formativa, ética e política** da mediação da informação em ações de mediação da leitura. Essas condições também poderiam ampliar a avaliação do alcance das demais dimensões.

Conclui-se que as dimensões da mediação da informação, em maior ou menor intensidade, têm sido alcançadas nas atividades realizadas pelo Lapidar, um projeto de extensão universitária da UFBA que, sistematicamente, tem se voltado para o compromisso

da universidade pública de desenvolver conhecimentos e formar profissionais de boa qualidade para o futuro, assegurando o retorno desse trabalho para a comunidade e colaborando com o seu desenvolvimento social.

REFERÊNCIAS

- BORTOLIN, Sueli; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Fontes orais, Paul Otlet e os bibliotecários. *In*: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Mediação oral da informação e da leitura**. Londrina: ABECIN, 2015.
- CELEDÔNIO, Pricila; GRADELA, Alilian. A biblioteca e a formação de leitores. *In*: NETTO, Raymundo; CAVALCANTE, Lídia Eugenia (Orgs.). **Curso formação de mediadores da leitura**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2018. p. 130-143.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOMES, Henriette Ferreira. Tendências de pesquisa sobre mediação, circulação e apropriação da informação no Brasil: estudo em periódicos e anais dos ENANCIB (2008-2009). **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 3, n. 1, p. 85-99, jan./dez. 2010. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pbcib/article/view/11997>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, out. 2014. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>. Acesso em: 7 jun. 2021.
- GOMES, Henriette Ferreira. Comunicação e Informação: relações dúbias, complexas e intrínsecas. *In*: MORIGI, Valdir; JACKS, Nilda; GOLIN, Cida. (Orgs.). **Epistemologia, comunicação e informação**. Porto Alegre: Sulina, 2016. p. 91-107.
- GOMES, Henriette Ferreira. Protagonismo social e mediação da informação. **Logeion: filosofia da informação**, [Rio de Janeiro], v. 5, n. 2, p. 10-21, 2019. Disponível em: <http://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4644/4046>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- GOMES, Henriette Ferreira. Mediação da informação e suas dimensões dialógica, estética, formativa, ética e política: um fundamento da Ciência da Informação em favor do protagonismo social. **Informação & Sociedade**, [João Pessoa], v. 30, n. 4, p. 1-23, dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/57047>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Unesp, 2002.
- PERROTTI, Edmir. Sobre informação e protagonismo cultural. *In*: GOMES, Henriette Ferreira; NOVO, Hildenise Ferreira (Orgs.). **Informação e protagonismo social**. Salvador: EDUFBA, 2017.
- PRADO, Geraldo Moreira; PRADO, José Arivaldo Moreira. Da ordem presente à razão futura da biblioteca comunitária no Brasil. **Revista Cajueiro**, [S. l.], v. 1 n. 1, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/139334>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- SANTOS NETO, João Arlindo dos. **O estado da arte da mediação da informação: uma análise histórica da constituição e desenvolvimento dos conceitos**. Orientador: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior. 2019. 462 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofias e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/181525>. Acesso em: 1 jun. 2021.
- SENNA, Ana; PRADO, Geraldo Moreira; BARBOSA, Maria de Fatima Sousa de Oliveira. Capital social e recursos educacionais nas favelas Pavão-Pavãozinho/Cantagalo do Rio de Janeiro. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, DF, v. 10, n. 1, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/30786>. Acesso em: 1 jun. 2021.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.